

UFSJ



Universidade Federal
de São João del-Rei

LÍNGUA SUJEITO E SOCIEDADE



**1ª SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA
DOS CURSOS DE LETRAS DA UFSJ**

24 A 28 DE SETEMBRO/2018

ORGANIZAÇÃO: DALET / COLET / COLIL / DELAC

UFSJ.EDU.BR/SILE

Universidade Federal de São João del – Rei – UFSJ

Reitor

Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira

Vice-reitor pro tempore

Valdir Mano

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Lincoln Cardoso Brandão

Stella Maris Resende

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

André Luiz Mota

Roberto Pires Calazans Matos

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Ivan Vasconcelos Figueiredo

Coordenadora do Curso de Letras

Língua Portuguesa e suas Literaturas

Marília de Carvalho Caetano Oliveira

Vice-coordenadora do Curso de Letras

Língua Portuguesa e suas Literaturas

Luciani Dalmaschio

Coordenadora do Curso de Letras

Língua Inglesa e suas Literaturas

Marcos Pereira Feitosa

Vice-coordenadora do Curso de Letras

Língua Inglesa e suas Literaturas

Edmundo Narracci Gasparini

Professores do Curso de Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas

Carolina Vianini Amaral Lima
Edmundo Narracci Gasparini
Fernanda Henriques Dias
Luiz Manoel da Silva Oliveira
Marcos Pereira Feitosa
Miriam de Paiva Vieira
Nádia Biavati
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite

Professores do Curso de Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas

Antônio Luiz Assunção
Carolina Vianini Amaral Lima
Cláudio Márcio do Carmo
Cleuzilaine Vieira da Silva
Dylia Lysardo Dias
Edmundo Narracci Gasparini
Eliana da Conceição Tolentino
Fernanda Henriques Dias
Flávia Marina Moreira Ferreira
José Antônio Oliveira de Resende
Laura Silveira Botelho
Luciani Dalmaschio
Luiz Manoel da Silva Oliveira
Marcos Pereira Feitosa
Maria Ângela de Araújo Resende
Marília de Carvalho Caetano Oliveira
Miriam de Paiva Vieira
Nádia Biavati
Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
Rosely Lucas de Oliveira
Suely da Fonseca Quintana

Comissão Organizadora

Arley Silveira Pereira
Bianca Nascimento de Souza
Eliana da Conceição Tolentino
Fernanda Henrique Dias
Flávia Marina Moreira Ferreira
Lucas Nonato Resende
Luciani Dalmaschio
Matheus Lemes Martins de Assis
Marília de Carvalho Caetano Oliveira
Rosely Lucas de Oliveira
Tayná Pereira Costa
Thaís da Silveira Pereira
Tuiuan Almeida Veloso

SUMÁRIO

OFICINAS	7
CRIAÇÃO DE PERSONAGENS LITERÁRIOS FICCIONAIS.....	7
<i>HANDS-ON!</i> CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NA ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA CLIL	7
POSSIBILIDADES E REALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA FOCADO NAS RELAÇÕES CULTURAIS.....	8
TEATRO SOBRE CONGRESSO DE MILÃO	8
LETRAMENTO CRÍTICO E INTERCULTURALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA FINS ESPECÍFICOS	9
MINICURSOS.....	10
CONTOS BREVÍSSIMOS	10
PERFORMANCE DA FEMINILIDADE: O PAPEL DA HISTÓRIA DA ARTE NA (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.....	10
A LITERATURA EM JOGO: INTERSEÇÕES E SENTIDOS.....	11
POESIA E RESISTÊNCIA: MODOS DE SOBREVIVER AO TERROR DE UM TEMPO	11
VISUAL LITERACIES- CONCEBENDO E ENSINANDO A LÍNGUA INGLESA DE OUTRAS PERSPECTIVAS.....	12
<i>SIGNWRITING</i>	12
INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA DE MICHEL FOUCAULT: APONTAMENTOS PARA UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO	13
SEND THE MAID – AN ENGLISH PRONUNCIATION MINI-COURSE ON ENGLIS TO FIND THE DIFFERENCES TO ACHIEVE SIMILARITIES.....	13
COMUNICAÇÕES ORAIS.....	14
MITOS CHICANOS E SUA RELAÇÃO COM O EMPODERAMENTO FEMININO	14
ÉCFRASE EM <i>LUNCHEON OF THE BOATING PARTY</i> : CONSTRUINDO UMA ESTÉTICA.....	14
O DEBATE DA LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA A PARTIR DE DUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS.....	15
O QUEBRA-CABEÇAS DA ANTIPOESIA – UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A OBRA "POEMAS Y ANTIPOEMAS", DE NICANOR PARRA.....	15
A COESÃO E COERÊNCIA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS ESTRANGEIROS	16
O JORNALISMO LITERÁRIO NA OBRA DE ELIANE BRUM: ANÁLISE DOS LIVROS “A VIDA QUE NINGUÉM VÊ” E “O OLHO DA RUA”	16

MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA ADESTRADORA: O BREVE EXCESSO DE VIGILÂNCIA EM “O ENCONTRO MARCADO”, UM ROMANCE DE FORMAÇÃO	17
VITÓRIA É EU DAR COSTAS A ESSE INUTENSÍLHO: SILENCIAMENTO E O DESPERTAR PARA A LIBERDADE DA MULHER EM “O CESTO”, DE MIA COUTO	17
“PALAVRA POR PALAVRA O POEMA CIRCUNSCREVE SEU VAZIO” A METAPOESIA EM ANA MARTINS MARQUES.....	18
ESCRITA FEMININA, IDENTIDADE E SOCIEDADE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER CANADENSE EM <i>LIVES OF GIRLS AND WOMEN</i> , DE ALICE MUNRO.....	18
REPENSAR PORTUGAL: A IDENTIDADE PORTUGUESA NO CICLO DE APRENDIZAGEM DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES.....	19
CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HISTÓRICO DIANTE DA REALIDADE MISTA EM MUSEUS	19
<i>FAKE NEWS</i> : CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO IMAGENS NAS REDES SOCIAIS	20
EMMA BOVARY: UMA TRANSGRESSORA LEITORA DE ROMANCES	20
A NOMEAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS: UM OLHAR SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO.....	21
REFERÊNCIAS BÍBLICAS INTERMIDIÁTICAS NO FILME <i>MOTHER</i>	21
CONTOS DE FADAS E HISTÓRIAS INFANTIS REESCRITOS: O NARRADOR COMO ARTISTA.....	22
SUJEITO, SOCIEDADE E NARRATIVA: A MÍMESIS COMO AMPLIAÇÃO DA REALIDADE EM “ORLANDO”, DE VIRGINIA WOOLF.....	22
USANDO A ABORDAGEM CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING EM SALA DE AULA.....	23
ESCRITOR-CRÍTICO, CRÍTICO-ESCRITOR: AS MULTIFACETADAS FORMAS DE EÇA DE QUEIRÓS	23
FUNERAL “BARROCO” EM NELSON RODRIGUES.....	24
NÃO HÁ NADA MAIS ENGANOSO DO QUE UM FATO ÓBVIO: SHERLOCK HOLMES E SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS REPRESENTADAS EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS.....	24
UMA ANÁLISE DAS REAÇÕES SOCIODISCURSIVAS ATRAVÉS DOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DOS INTERACTANTES DA PÁGINA DO FACEBOOK “ORGULHO DE SER HÉTERO”	25
HISTÓRIA E FICÇÃO: UM DIÁLOGO A PARTIR DE “XICA DA SILVA – A CINDERELA NEGRA” DE ANA MIRANDA.....	25
O FLORESCER DE OSHIMI EM BAUDELAIRE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE <i>AKU NO HANA</i> E <i>AS FLORES DO MAL</i>	26
AS MUSAS NOS CANTOS HESIÓDICOS E A CONCEPÇÃO DE PALAVRA NA MITOLOGIA GREGA	26
INTERMIDIALIDADE NO ROMANCE <i>HOW TO BE BOTH</i> , DE ALI SMITH	27
“O QUE SE RECORDA DE ÁFRICA É O SILÊNCIO” - UM OLHAR SOBRE A GUERRA CIVIL ANGOLANA EM “COMISSÃO DAS LÁGRIMAS”, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES	27
TRANSPOSIÇÕES MÍDIÁTICAS: A FILMOGRAFIA DE JAMES O. INCANDEZA EM <i>INFINITE JEST</i> , DE DAVID FOSTER WALLACE.....	28

ANZIEDADE: FALANDO DE SAÚDE MENTAL POR MEIO DAS ZINES	28
EMOÇÕES DE UMA PROFESSORA EM PRÉ-SERVIÇO: TRISTEZAS, ALEGRIAS E RESILIÊNCIA EMOCIONAL DURANTE A FORMAÇÃO	29
AS HISTÓRIAS DA PRÓPRIA HISTÓRIA: AUTOFICÇÃO EM “O CORAÇÃO DO MEU MUNDO OU O PAPAGAIO QUE GOSTAVA DE BOLOS DE ARROZ”	29
DOR E ANGÚSTIA NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE FLORBELA ESPANCA	30
O PAPEL ARGUMENTATIVO DA METÁFORA EM DECISÕES DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE): O CASO DA CASSAÇÃO DILMA – TEMER.....	30
QUE CANTAM AS POETAS MAIS DELIRANTES: HUMOR, EROTISMO E VOZES FEMININAS NAS ANTOLOGIAS DE POESIA CONTEMPORÂNEA	31
UM SEMÁFORO NÃO CABE NUM PARÁGRAFO: AS REPRESENTAÇÕES DA CIDADE NOS POEMAS DE RÉGIS BONVICINO.....	31
LETRAMENTO ACADÊMICO E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS DA UFSJ	32
O FEMINISMO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA ESCRITA DE MEMÓRIA, EMPODERAMENTO E RESISTÊNCIA.....	32
A FIGURAÇÃO DA RAINHA GINGA NA LITERATURA E A DESCONSTRUÇÃO DO FEMININO NO ROMANCE DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA.....	33
O PAPEL DA MULHER: O LUGAR DA FIGURA FEMININA EM UMA ANÁLISE COMPARATISTA DAS OBRAS <i>ORGULHO E PRECONCEITO</i> , DE JANE AUSTEN E <i>ORGULHO E PRECONCEITO E ZUMBIS</i> , DE SETH GRAHAME-SMITH.....	33
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O RESGATE DO SUJEITO	34
ENUNCIADOS DO CAIPIRA E SOBRE O CAIPIRA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA.....	34
OS ACORDES DISSONANTES DA POESIA DE FABIANO CALIXTO E A EXPERIÊNCIA URBANA	35
METAMORPHOSING OVID: ADAPTATION AND A MIDSUMMER NIGHT’S DREAM	35
QUANDO JORNALISMO E LITERATURA SE ENCONTRAM: UMA LEITURA CRÍTICA DE <i>HOLOCAUSTO BRASILEIRO</i> COMO CONSTRUTO DA MEMÓRIA SOCIAL.....	36
O FLÂNEUR E O REPÓRTER: O PAPEL DO CAMINHAR NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE PESSOAS E LUGARES	36

OFICINAS

CRIAÇÃO DE PERSONAGENS LITERÁRIOS FICCIONAIS

Camila Miranda Heringer

Graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade SABERES no Espírito Santo

Luisa Soresini Ramalho Dilascio

Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

O objetivo dessa oficina é desenvolver a compreensão do aluno a respeito da importância do personagem dentro do contexto da narrativa, suas marcas e qual a influência que eles levam para os leitores de ficção dentro do processo de leitura de obras canônicas e atuais. Procurando incentivar uma visão ampla dos aspectos e dos limites que podem ser atingidos no processo de criação dos personagens, que podem influenciar positivamente ou negativamente a história e os leitores. Debatendo as principais opiniões sobre as temáticas discutidas durante a oficina, levando os alunos a perceber as influências, culturas, ideologias, conceitos e vivências embutidos nos personagens, narrativas e enredos das obras debatidas. Podendo assim, Criar o próprio personagem ficcional, baseado nos debates, material e orientação das professoras.

HANDS-ON! CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES NA ABORDAGEM DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA CLIL

Altair dos Santos Bernardo Júnior

Graduando em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Ana Flávia Soares de Almeida Pedrosa

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Esta oficina tem como temática base a abordagem de ensino de língua inglesa *Content and Language Integrated Learning*, ou CLIL. Entende-se como CLIL, o termo utilizado para descrever o ensino de uma língua estrangeira através de um conteúdo e o ensino de um conteúdo através de uma língua estrangeira (DARN, 2006). A principal intenção é proporcionar aos participantes a oportunidade de serem ativos com a abordagem, principalmente na criação de atividades e de material didático. Diante disto, esta oficina tem como eixo temático básico a metodologia de ensino de línguas CLIL. Entretanto, os objetivos esperados, assim como a pluralidade de temáticas, buscam desenvolver o pensamento crítico dos participantes. Isso ocorrerá através da confecção de material didático e da elaboração de atividades, visando reconhecer a relação *language x content*, assim como os benefícios das atividades elaboradas nos pelos alunos participantes.

POSSIBILIDADES E REALIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA FOCADO NAS RELAÇÕES CULTURAIS

Ramon Antunez De Lima

Graduando em Letras Inglês/Português pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Carolina Vianini Amaral Lima

Doutora em Linguística Aplicada na área de ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Esta oficina tem como finalidade apresentar e discutir os resultados do curso “Diferenças Culturais e Variedades da Língua Inglesa”, tendo as representações históricas singulares de cada região como eixo. Além disso, a oficina visa oferecer modelos para processos avaliativos com foco no inglês como L2.

TEATRO SOBRE CONGRESSO DE MILÃO

Helio Alves de Melo Neto

Graduando em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)

Dinalva Andrade Martins

Especialista em Ensino e Interpretação de Libras e Graduada em Licenciatura em Teatro pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Esta oficina contará com a apresentação sobre a história da surdez e dos surdos. Abordando o Congresso de Milão, suas metodologias da língua de sinais x metodologias do oralismo nas escolas para surdos. Dissertando sobre os fatos históricos, e o impacto do Congresso de Milão na educação de surdos. E sobre o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo e suas propostas. Trabalhando com a atividade prática de ensaio e apresentação de teatro.

LETRAMENTO CRÍTICO E INTERCULTURALIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA FINS ESPECÍFICOS

Edna Cristina Silveira

Mestranda em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Hiago Higor de Lima

Graduando em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Tendo-se em vista a formação de "profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro." (Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30), o Curso de Letras da UFSJ tem buscado, desde a sua concepção, espaços e ações para tal concretização. A ação que aqui se propõe, refere-se à utilização e à análise de material didático (Tomlinson, 2004) em sala de aula, ou, mais especificamente, à análise das concepções subjacentes aos materiais didáticos. Isso implica o reconhecimento de que a prática pedagógica não é neutra, mas permeada por concepções filosóficas, sociais e políticas (Luckesi, 2001; Hoffman, 2009). Considerando-se o desenvolvimento de materiais didáticos como algo inerente à formação do professor, objetiva-se refletir sobre as implicações do desenvolvimento e aplicação de material didático com fins específicos. O desenvolvimento de materiais didáticos contribui para a formação inicial e contínua de professores, possibilitando ao profissional a autonomia, consciência e melhoria de sua ação docente. Oferecendo o aprimoramento do processo de aprendizagem aos alunos, que passam a ter materiais adequados ao contexto e às suas necessidades de aprendizagem.

MINICURSOS

CONTOS BREVÍSSIMOS

Larissa Fonseca e Silva
Graduanda em Letras (UFSJ)
Leânia Magalhães Ursine
Licenciada em Letras (UFSJ)

O conto como um precursor do miniconto. Características do conto: definição de tempo e espaço, poucas personagens, enfoque em determinado ponto de vista, enredo de menor fôlego, clímax único. O miniconto como um gênero textual moderno. Características do miniconto: concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão. A história implícita no miniconto. A importância do efeito no miniconto. Leitura de minicontos. Produção de minicontos.

PERFORMANCE DA FEMINILIDADE: O PAPEL DA HISTÓRIA DA ARTE NA (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA

Camila Luiza Lelis
Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ)

O minicurso tem como proposta analisar alguns aspectos da História da Arte, desde seus dados mais primitivos até os contemporâneos, tendo como foco a presença da imagem feminina e as tentativas de reprodução e representação da forma da mulher, a fim de debater acerca da influência da arte na construção social de gênero, além de abordar mulheres que foram pioneiras na produção artística.

A LITERATURA EM JOGO: INTERSEÇÕES E SENTIDOS

Yara dos Santos Augusto Silva
Doutora em Teoria da Literatura e Literatura Comparada (UFMG)
Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais

Este minicurso propõe uma abordagem introdutória à reflexão sobre a tríade literatura, arte e jogo, que explore a atualidade e produtividade da referida temática, segundo diferentes perspectivas teórico-críticas. Foi somente a partir do século XVIII, com as teorizações desenvolvidas por I. Kant na Terceira Crítica e consolidadas por F. Schiller em suas elucubrações sobre a educação estética do homem, que ocorreu a ascensão categórica da noção de jogo no campo teórico-filosófico. Desde então, o jogo passou a constituir um tema de especulação e um paradigma teórico, em alinhamento direto com a engenhosidade do humano e o ímpeto criativo da arte. A literatura e as artes, de modo geral, nunca prescindiram, no entanto, do componente lúdico, o que se adensa consideravelmente a partir da Modernidade, com a intensificação do diálogo entre literatura, outras artes e mídias.

POESIA E RESISTÊNCIA: MODOS DE SOBREVIVER AO TERROR DE UM TEMPO

Telma G. T. de Moura
(CAPES) Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural (UFSJ)
Lídia Maria de Oliveira Silva
(FAPEMIG) Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural (UFSJ)

O minicurso propõe a discussão e reflexão sobre a produção poética dos séculos XX e XXI e sua relação com a política e os movimentos de resistência. “Será que a arte resiste a alguma coisa?” está aí um convite de Rancière (2004) para podermos iniciar uma discussão produtiva sobre a arte, a poesia e a política. No que tange à poesia contemporânea há de se considerar seu aspecto híbrido e multifacetado que opera “uma crescente abertura de repertórios e paradigmas [produzindo uma] escrita [que] exsurge crivada de respirações e modulações que buscam a transitoriedade urgente dos novos corpos.” (BUENO, 2015, p.200). Em “Arraigados no agora - alguns caminhos da poesia brasileira do século XXI” Danilo Bueno nos orienta no sentido de “uma abordagem em movimento” para uma poesia também em constante trânsito. Nesse sentido, a tarefa do crítico na abordagem dos poetas que produzem na contemporaneidade será sempre a de tentar construir, junto com o poeta, a sua obra. O crítico precisa compor com o poeta uma escrita que seja o palimpsesto de sua obra.

O processo estará pautado em discussões teóricas e, sobretudo, na vontade de conciliar o nosso interesse pela poesia com o interesse e o despertar da poesia pelos alunos. Dessa forma, é possível construir um espaço de troca e novas possibilidades de se pensar a poesia, que está “sempre em vias de se fazer” (PUCHEU, 2017).

VISUAL LITERACIES- CONCEBENDO E ENSINANDO A LÍNGUA INGLESA DE OUTRAS PERSPECTIVAS

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG)
Professora adjunta do DELAC/UFJF

Estudos sobre como as mudanças tecnológicas afetam o modo como usamos, vemos e lemos textos focando nas implicações do papel do professor neste novo cenário. Reflexão e discussão sobre a transformação que os textos e gêneros vêm sofrendo atualmente, tornando-se cada vez mais multimodais. Fundamentação teórica e prática sobre possíveis modos de se usar os letramentos visuais na aula de língua inglesa como meio de oferecer uma maneira mais significativa e atual no processo de interpretação de textos não-verbais.

SIGNWRITING

Hélio Alves de Melo Neto
Graduando em Letras – Libras (UFSC)

Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Mapeamento dos estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema *SignWriting*. Práticas de leitura e escrita em Libras pelo sistema *SignWriting*. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A alfabetização na escrita da língua de sinais.

**INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA DE MICHEL FOUCAULT:
APONTAMENTOS PARA UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO**

André Henrique Mariz Salmerón
Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ)

O minicurso abordará a teoria e prática da análise do discurso a partir da perspectiva arqueológica de Michel Foucault, com especial atenção ao binômio saber-poder e aplicação concreta dessa perspectiva, tomando como base a temática das cotas raciais, explorada pelo proponente em trabalhos anteriores.

**SEND THE MAID – AN ENGLISH PRONUNCIATION MINI-COURSE ON
ENGLIS TO FIND THE DIFFERENCES TO ACHIEVE SIMILARITIES**

Adriano Zanetti
RSA. Dip DELTA; ELT Teacher/Consultant

Nota-se que a pronúncia tende a ser o principal elo entre a fala e audição. Um bom falante de LE (língua estrangeira), ao se engajar em uma conversa, é capaz de relacionar as intenções comunicativas que a ele subjazem. Essa formação de um bom falante, isto é, sua proficiência, está diretamente ligada à multiplicidade do sistema fonológico inglês. Um bom falante de L2 não é necessariamente aquele que faz uso de vocabulário e gramática proficientes, mas é aquele que usa tal proficiência com certa inteligibilidade e fluência (sob várias perspectivas).

COMUNICAÇÕES ORAIS

MITOS CHICANOS E SUA RELAÇÃO COM O EMPODERAMENTO FEMININO

Aline Reis Serpa
Mestranda em Letras – Literatura e Memória Cultural (UFSJ)
Luiz Manoel da Silva Oliveira
Doutor em Ciência da Literatura/Literatura Comparada (UFRJ)
Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

A partir de 1848, ano em que o Tratado de Guadalupe Hidalgo é ratificado e a guerra entre México e Estados Unidos é finalizada, a expressão cultural dos mexicanos, colonizados por espanhóis e norte-americanos, começou a adquirir contornos próprios, tal como a literatura que passou a refletir a realidade vivida tanto sob ocupação norte-americana quanto espanhola. No final da década de 1950, a literatura dessa região passou a se autodefinir “chicana” e ganhou o mercado editorial. Chicano/a é um termo usado para definir americanos de ascendência mexicana. As escritoras chicanas juntam os aspectos transculturais e multirraciais da mestiçagem, formando uma história de autodeterminação chicana. Elas recuperam mitos e lendas que foram usadas para criar uma submissão feminina a fim de formular estórias que representem a visão contemporânea dos papéis das mulheres. Alguns dos mitos mais famosos são os de La Llorona, La Malinche e La Virgen de Guadalupe.

ÉCFRASE EM *LUNCHEON OF THE BOATING PARTY*: CONSTRUINDO UMA ESTÉTICA

Amanda Reis de Castro
Graduanda em Letras Português/Inglês (UFSJ)
Miriam de Paiva Vieira
Doutora em Estudos Literários (Poslit/FALE/UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Este trabalho, desenvolvido na disciplina Arte e Mídias em Literatura de Língua Inglesa, analisa o fenômeno midiático écfrase, considerando sua relevância para a construção do texto literário, a partir das perspectivas teóricas de Clüver (1997), Rajewsky (2005) e Vieira (2011). Os objetivos deste trabalho são identificar momentos ecfrásticos no romance *Luncheon of the Boating Party* (Vreeland) que se enquadram na categoria “post-work description” (Vieira, 2011) e analisar quais efeitos esses momentos exercem na narrativa. Sendo assim, serão apresentados e discutidos a presença das seguintes pinturas na obra literária: *The Marriage Feast at Cana* (1563), de Veronese, *Portrait of the Actress Jeanne Samary* (1878) e *Bal au Moulin de la Gallette* (1876), ambas de Renoir.

O DEBATE DA LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA A PARTIR DE DUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Amanda Reis de Castro

(PIBIC/ CNPq)

Graduanda em Letras Português/Inglês (UFSJ)

Dylia Lysardo Dias

Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Objetivamos com este trabalho, fruto de projeto de pesquisa de Iniciação Científica concluído em julho de 2018, discutir a noção de linguagem politicamente correta a partir das formulações de dois estudiosos do tema. Apresentaremos de forma comparativa e contrastiva as acepções dos linguistas Kanavillil Rajagopalan e Sírio Possenti, indicando a falta de consenso em torno da noção de linguagem politicamente correta. Apresentaremos inicialmente o posicionamento de cada um deles para, em seguida, destacar os principais argumentos nos quais se baseiam. Na sequência, indicaremos a concepção de língua/linguagem que sustenta cada posicionamento. Interessa-nos problematizar essa questão, importante para área de Letras, já que a partir desse debate mapearemos diferentes percepções da atividade verbal e de sua relação com a vida social.

O QUEBRA-CABEÇAS DA ANTIPOESIA – UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A OBRA "POEMAS Y ANTIPOEMAS", DE NICANOR PARRA

Ana Clara Delgado Santelli

Graduada em Letras (UFSJ)

Maria Ângela de Araújo Resende

Doutora em Estudos Literários (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Este trabalho almeja, em seu ponto inicial, uma proposta de afetação: provocar o leitor brasileiro para a contemplação e estudo da importante e vasta obra do chileno Nicanor Parra. Especificamente, debruçei-me sobre o livro "poemas y antipoemas", discutindo o conceito de antipoesia e qual o sentido dessa construção para a poética latino-americana. Para tanto, é necessário traçar um breve panorama histórico do Chile na década de 50 (anos do surgimento dos primeiros antipoemas), localizando o poeta Nicanor e, evidentemente, o relacionando com alguns poetas e críticos com os quais sua obra dialoga. É crucial para o processo do trabalho um estudo acerca dos melindres da crítica e da modernidade no âmbito da poesia. A escolha do título "O quebra-cabeças da antipoesia" faz referência ao poema, presente no livro estudado, de nome "Rompecabezas" que muito me apetece em se tratando de uma espécie de síntese antipoética e cuja tradução literal é "quebra-cabeças".

A COESÃO E COERÊNCIA NO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS ESTRANGEIROS

Ana Mayara Rodrigues

Graduanda em Letras – Português/Inglês (UFSJ)

José Antônio Oliveira de Resende

Doutor em Estudos Linguísticos (UFMG)

Professor da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Para uma contextualização de língua estrangeira, deve-se inicialmente fazer uma breve diferenciação sobre o que viriam a ser a língua materna e a língua estrangeira. Há uma grande diferença no ensino de língua para um nativo e para um estrangeiro, pois cada um irá utilizar aspectos diferentes da língua e, por conta disso, o ensino dessa língua deve ser diferenciado.

Percebe-se uma grande dificuldade do aluno estrangeiro em diferenciar e separar alguns aspectos da língua oral e da língua escrita, principalmente a escrita formal e acadêmica. Essa dificuldade pode levar a uma improdutividade comunicativa do aluno e dificuldade no entendimento das normas e regras da língua portuguesa em seu registro formal.

Nesta apresentação, abordaremos de maneira breve a contextualização do PLE (Português como Língua Estrangeira) e suas demais diretrizes, como português como língua de acolhimento e língua adicional e abordagens que poderiam ajudar numa melhor compreensão da língua para alunos estrangeiros.

O JORNALISMO LITERÁRIO NA OBRA DE ELIANE BRUM: ANÁLISE DOS LIVROS “A VIDA QUE NINGUÉM VÊ” E “O OLHO DA RUA”

Ana Resende Quadros

Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo (UFSJ)

Jairo Faria Mendes

Doutor em Comunicação Social (UMESP)

Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida entre fevereiro de 2016 e março de 2017. A pesquisa buscou identificar as características únicas do olhar da jornalista Elaine Brum na escolha de suas pautas e de seus entrevistados bem como o estilo que mistura jornalismo e literatura que foi utilizado pela jornalista na narrativa de suas reportagens. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca da relação entre jornalismo e literatura ao longo da história e as características do Jornalismo Literário e do Novo Jornalismo. As obras escolhidas para a análise foram “A vida que ninguém vê” e “O olho da rua”, de Eliane Brum. A partir das averiguações feitas, essa pesquisa procura oferecer aos atuais e futuros jornalistas uma opção mais humanizada de se exercer a profissão, dando lugar àqueles que são invisíveis para a mídia tradicional.

MEMÓRIA E CONSCIÊNCIA ADESTRADORA: O BREVE EXCESSO DE VIGILÂNCIA EM “O ENCONTRO MARCADO”, UM ROMANCE DE FORMAÇÃO

Augusto Mancim Imbriani

Mestrando em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ)

Rodrigo Garcia Barbosa

Doutor em Estudos Literários (UFMG)

Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Os psicologismos e desordens existencialistas, sempre existentes no cotidiano humano, passam a ser mais frequentemente inseridas no cotidiano purgativo literário em romances catalogados como Romances de Formação. As perturbações e os questionamentos existencialistas que tornavam o sujeito um pugilista de sua própria consciência, passam a ser refutadas dirigindo o (a) leitor (a) ao questionamento de seu espaço social e coletivo, bem como suas digestões das recepções alheias e sua projeção externa no meio em que se inscreve. Pretende-se, nesse trabalho, sob leituras da Memória, a partir de Gagnebin (2006) e Assmann (2011), investigar, partindo de Foucault (1987), a presença da vigilância da consciência, sob a consciência do (a) vigiado (a), em *O Encontro Marcado*, de Fernando Sabino (1981). Será ressaltada suposta proposta metalinguística, sob nossa interpretação das vigilâncias externas – não só ao sujeito ciente de sua condição de vigiado, mas à personagem ciente de sua condição de narrada.

VITÓRIA É EU DAR COSTAS A ESSE INUTENSÍLHO: SILENCIAMENTO E O DESPERTAR PARA A LIBERDADE DA MULHER EM “O CESTO”, DE MIA COUTO

Beatriz Evangelista de Oliveira

Mestranda em Letras (UFSJ)

Eliana da Conceição Tolentino

Doutora em Estudos Literários (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

A presente comunicação oral (resultado de nosso TCC) se refere ao conto “O cesto”, de Mia Couto. Por meio da narrativa em primeira pessoa, a protagonista nos apresenta seus traumas cotidianos, efeito de um casamento pautado em excessos e castrações. O apagamento sentido por ela durante vários momentos da narrativa é consequência de rígidos valores patriarcais que naturalizam a inferioridade da mulher. Assim, esta comunicação propõe descrever os silêncios que configuram a personagem, expondo-os como efeito do discurso patriarcal; para tanto, pretende-se analisar o contexto moçambicano no qual o conto foi produzido. Procura-se ainda problematizar a suposta resignação e abnegação da narradora, explicitando a força existente em seus pensamentos e ações.

“PALAVRA POR PALAVRA O POEMA CIRCUNSCREVE SEU VAZIO” A METAPOESIA EM ANA MARTINS MARQUES

Brenda Sarah Resende Gonzaga
Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural (UFSJ)
Maria Ângela de Araújo Resende
Doutora em Estudos Literários (UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

A presente comunicação é parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Letras da UFSJ além de tema retomado no Mestrado. É possível perceber, na produção brasileira de poesia contemporânea, o trabalho do “pensar sobre a própria poesia” dentro do poema, um fazer poético como reflexo dos poetas-críticos. Em Ana Martins Marques, a metapoesia é um tópico extensamente utilizado em poemas de temas diversificados e demonstra que as palavras são elementos chave na escrita. A metapoesia em Marques se estabelece como um jogo infinito de semelhanças em que percebe-se a representação do fazer poético em forma de poema, assim como nas formas representativas em que o poema se assemelha a um objeto, sentimento ou demais imagens que não fazem, exatamente, parte de seu universo simbólico. Como suportes teóricos desse trabalho estão Aristóteles (2008), Walter Benjamim (1987), Roland Barthes (2007), Décio Pignatari (2005), Octavio Paz (1982), e outros autores que estão pensando a poesia contemporânea.

ESCRITA FEMININA, IDENTIDADE E SOCIEDADE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER CANADENSE EM *LIVES OF GIRLS AND WOMEN*, DE ALICE MUNRO

Carlos Henrique Serpa do Carmo
(PIBIC/FAPEMIG)
Graduando em Letras – Português/Inglês (UFSJ)
Luiz Manoel da Silva Oliveira
Doutor em Ciência da Literatura/Literatura Comparada (UFRJ)
Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Vencedora do Prêmio Nobel de Literatura de 2013, *Lives of Girls and Women*, de Alice Munro, narra a história de Del, uma garota curiosa e fascinada pelo saber que mora na pequena cidade fictícia de Jubilee. Publicada no Canadá pela primeira vez em 1971, a obra preocupa-se em descrever os anos iniciais da protagonista, assim como as relações predominantemente patriarcais nas quais está inserida.

Influenciada por sua mãe desde a infância a se tornar uma mulher inteligente e independente, Del vê na escrita de cunho ficcional a possibilidade de se emancipar dos papéis sociais tradicionalmente destinados às mulheres; como o casamento, a esfera doméstica e, por conseguinte, a maternidade.

Além de explicitar os elementos que possibilitaram a ascensão das escritoras canadenses da década de 1970, objetiva-se, nesta comunicação oral, discorrer sobre o papel da escrita feminina enquanto elemento identitário capaz de contribuir para o estabelecimento de uma tradição literária genuinamente feminina.

REPENSAR PORTUGAL: A IDENTIDADE PORTUGUESA NO CICLO DE APRENDIZAGEM DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Carmem Roquini Juliacci Santana
Graduada em Letras Português/Inglês (UFLA)
Roberta Guimarães Franco Faria de Assis
Doutora em Literatura Comparada (UFF)
Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

As três primeiras obras publicadas pelo escritor António Lobo Antunes, (*Os Cus de Judas* (1979), *Memória de Elefante* (1979) e *Conhecimento do Inferno* (1980)), intituladas pelo autor como *Ciclo de Aprendizagem*, trazem em suas narrativas a descrição das imagens da Guerra Colonial em Angola, em que Lobo Antunes atuou como médico, e as lembranças de Portugal, representadas pelo núcleo familiar. Os dois ambientes se contrapõem a partir da imagem que ambas fazem de Portugal, a primeira, a partir do absurdo da guerra pela manutenção das colônias africanas, trazem um olhar pessimista à nação. O núcleo familiar, por sua vez, rememora o passado colonizador português. Assim, o objetivo do trabalho proposto é analisar este contraste identitário a partir dos conceitos de Imagem e Contra imagem, defendidos pelo filósofo português Eduardo Lourenço (2016), analisando também o contexto histórico e literário pós-74 em que as três obras se inserem.

CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HISTORICO DIANTE DA REALIDADE MISTA EM MUSEUS

Caroline Aparecida de Lima
Graduanda em Letras-Português/Inglês (GEDISC/UFLA)
Marco Antonio Villarta-Neder
Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (Unesp-Araraquara)
Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente trabalho se propõe a discutir sobre Realidade Mista (Realidade Virtual e ou Realidade aumentada)em apresentações ,exposições realizadas em museus ,como se constitui o sujeito historico quando exposto a tecnologias em um ambiente compreendido como espaço de memoria fisica de obras de arte. Em que se coloca lado a lado o espaço tradicional e o renovado através de experiências interativas,em um contexto de multi-temporalidade que há uma constante troca de fluxos entre o tempo passado,presente e futuro,um tempo imaginario e os muitos tempos existentes das realidades de cada sujeito.Se propõe a dialogar entre o lugar outro que o sujeito ocupara após passar pelo processo de um ambiente modificado pelos recursos tecnologicos e diante de uma nova constituição para o sujeito historico.

FAKE NEWS: CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO IMAGENS NAS REDES SOCIAIS

Christian Antônio de Souza Sales
Graduando em Letras Português/Inglês (UFLA)
Márcia Fonseca de Amorim
Doutora em Linguística (UNICAMP)
Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente estudo visa analisar notícias provenientes de fontes não confiáveis que são propagadas por internautas nas redes sociais e o modo como esses sujeitos são interpelados por uma dada posição ideológica. Dados "falseados" de fatos cotidianos, as chamadas "Fake News", vêm recebendo status de "verdade", o que tem proporcionado conflitos ideológicos. Ancorado no quadro teórico da AD francesa, com base nos estudos de Maingueneau (2005), Amossy (2005), Charaudeau (2012) e Orlandi (2007), busca-se analisar como se dá a manipulação de fatos e de imagens sociais, por meio da (re)construção de ideias, com o intuito de persuadir o outro em relação a um dado propósito enunciativo, levando-o a crer que o fato veiculado corresponde a uma verdade absoluta. Na análise metodológica, foi observado como ocorre o silenciamento e/ou o apagamento do outro no interior das Fake News coletadas, buscando refletir sobre como tal tática, de caráter político, manipula uma grande parcela da sociedade.

EMMA BOVARY: UMA TRANSGRESSORA LEITORA DE ROMANCES

Diana Trindade Drumond
Mestranda em Letras – Literatura e memória cultural (UFSJ)
Luiz Manoel da Silva Oliveira
Doutor em Ciência da Literatura/Literatura Comparada (UFRJ)
Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Emma Bovary, a protagonista de *Madame Bovary* (1856), é uma jovem idealista e sonhadora que, ao se ver infeliz com o casamento e com a realidade que a rodeia, passa a transgredir as normas sociais do que era esperado para as mulheres da época e a idealizar o futuro com base em suas leituras. Sendo assim, levando em conta os pressupostos da crítica feminista, os conceitos de identidade, os pressupostos teóricos que englobam a história da leitura, a estética da recepção e a historiografia do romance, propõe-se a análise da trajetória identitária dessa personagem que, influenciada pelos romances lidos, não consegue aceitar a realidade que a rodeia e, de forma quase premonitória, rompe os limites do seu gênero e age com independência diante das imposições patriarcais da sociedade em que está inserida.

A NOMEAÇÃO DE PROGRAMAS SOCIAIS: UM OLHAR SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO

Edna Cristina Silveira

Mestranda em Letras (UFSJ/CNPq)

Luciani Dalmaschio

Doutora em Linguística (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

A presente comunicação visa apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado que tem como objetivo analisar as nomeações de Programas Sociais realizadas por meio de formações nominais. Nossa pesquisa se ancora nos trabalhos desenvolvidos pela Semântica da Enunciação, por alguns estudos de base sintático-enunciativa, por outros cujo olhar se volta para a argumentação e por estudos discursivos da vertente francesa. A formação nominal (FN), conceito desenvolvido por Dias (2010, 2011), contempla tanto as relações internas quanto as relações externas. Ademais, a FN abrange o estudo da materialidade linguística e dos referenciais históricos que sustentam os nomes-núcleos e seus determinantes bem como o estudo da relação entre a memória e a atualidade do acontecimento enunciativo.

REFERÊNCIAS BÍBLICAS INTERMIDIÁTICAS NO FILME *MOTHER*

Elisa Helena Bassi Rocha

Graduanda em Letras Português/Inglês (UFSJ)

Isabely Melo da Silva

Graduada em Letras Português/Inglês (UFSJ)

Miriam de Paiva Vieira

Doutora em Estudos Literários (Poslit/FALE/UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Este trabalho consiste em analisar as referências intermediáticas nas passagens bíblicas postas no filme “Mãe” (Mother), 2017, com direção de Darren Aronofsky. Ancorados pelo conceito de referência intermediática proposto por Irina Rajewsky (p.43-64,2005) “Intertextuality, and Remediation: A Literary Perspective on Intermediality”, essa pesquisa buscou encontrar as referências inseridas no filme, se debruçando minuciosamente nas metáforas e referências a Bíblia. As referências intermediáticas estabelecem um cruzamento de fronteira das mídias consequentemente uma referência midiática em que as referências intermediáticas permanecem dentro de uma única mídia. Sendo assim, Darren Aronofsky cruza diversas fronteiras livremente ao transitar entre o texto bíblico e as particularidades da ficção. Portanto, o roteiro e o filme de Darren Aronofsky estabelecem relação intermediática com os textos bíblicos a partir de construções metafóricas.

CONTOS DE FADAS E HISTÓRIAS INFANTIS REESCRITOS: O NARRADOR COMO ARTISTA

Elizângela Dâmaso Andrade

Mestranda em Letras (UFSJ)

Luiz Manoel da Silva Oliveira

Doutor em Ciência da Literatura/Literatura Comparada (UFRJ)

Professor da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Os contos de fadas tradicionais e histórias infantis clássicas são narrativas ficcionais que carregam uma pluralidade de sentidos sociais que possuem um alto valor simbólico, cultural e político. A partir dessa perspectiva, foi selecionado um capítulo da dissertação de mestrado intitulada “A ficção subversiva de Angela Carter: a representação feminina na reescrita dos contos de fadas e histórias infantis”, no intuito de darmos destaque à figura do narrador para se compreender o sentido de uma história (re)contada. Com base nessas observações, promovemos reflexões sobre o papel desempenhado pelo narrador de contos de fadas e histórias infantis reescritos, tendo em vista o ato narrativo comparado à arte. Dentre os/as críticos/as e teóricos/as destacam-se Walter Benjamin (1994), Robert Darnton (2011), Karin Hueck (2016), Nelly Novaes Coelho (2003), Bruno Bettelheim (1980) e Angela Carter (2007).

SUJEITO, SOCIEDADE E NARRATIVA: A MÍMESIS COMO AMPLIAÇÃO DA REALIDADE EM “ORLANDO”, DE VIRGINIA WOOLF

Gabriela Alves Ferreira de Oliveira

Graduanda em Letras - Português/Inglês (UFLA)

Andréa Portolomeos

Doutora em Letras - Literatura Comparada (UFF)

Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A literatura possui um importante papel em relação à percepção da realidade e, de acordo com Antonio Candido, a expõe de forma a revelar suas possibilidades de apreensão. À vista disso, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o romance Orlando (1928), no qual Virginia Woolf discute a metamorfose do personagem-título que, no século XVI, transforma-se em mulher e vive até o século XX. Mediante essa narrativa, que apresenta questionamentos atemporais acerca da busca pela identidade e das limitações impostas pela sociedade, objetiva-se analisar como tal procedimento, próprio da literatura, problematiza crenças pragmáticas. Para tanto, parte-se do conceito de mimesis proposto por Aristóteles na Poética para se discutir a transfiguração do real pela linguagem. Além disso, utilizam-se os estudos de Anatol Rosenfeld sobre a ficcionalização do real e de Wolfgang Iser sobre a particularidade literária de encenar a vida para permitir que os leitores participem dela de modo mais libertador.

USANDO A ABORDAGEM CONTENT AND LANGUAGE INTEGRATED LEARNING EM SALA DE AULA

Gabriela Rizzuti,
Altair dos Santos Bernardo Junior,
Alex Júnior Ferreira,
Ana Flávia Soares de Almeida Pedrosa,
Graduandos em Letras (UFSJ)
Fernanda Henriques Dias
Doutora em Letras (PUC – RIO)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

As diversas abordagens de ensino de língua estrangeira vêm sendo desenvolvidas progressivamente com as tecnologias, mídias e globalização, que permitem cada vez mais a comunicação entre diferentes nações. A abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning) é compreendida como o ensino de uma língua estrangeira através de um conteúdo e o ensino de um conteúdo através de uma língua estrangeira (DARN, 2016). A interdisciplinaridade, a aprendizagem ativa e a constante cooperação entre professores, alunos, família e comunidade são características centrais da metodologia (MEHISTO, MARSH e FRIGOLS, 2008). A proposta possui como objetivos exibir formas de aplicação do CLIL no âmbito escolar, sua exposição a alunos de idades variadas e também introduzir exercícios que sejam eficazes na assimilação da abordagem. Além disso, traremos exemplos de atividades já conduzidas em sala de aula pelos comunicadores com a finalidade de estimular o uso da metodologia pelos interessados.

ESCRITOR-CRÍTICO, CRÍTICO-ESCRITOR: AS MULTIFACETADAS FORMAS DE EÇA DE QUEIRÓS

Hanna Andressa do Carmo Furtado Oliveira
Mestranda em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ/FAPEMIG)
Roberta Guimarães Franco
Doutora em Literatura Comparada (UFF)
Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente trabalho tem por objetivo explorar a crítica realizada por Eça de Queirós em cartas, prefácios e textos ensaísticos do autor. Apesar de nunca ter se dedicado profundamente ao desenvolvimento de teorias e críticas literárias, Eça não conseguiu manter-se distante delas. Por consequência, sua notável busca pela reflexão e pelo questionamento não foi diferente em sua percepção quanto à literatura. Nesse recorte elencado do projeto “Olhares sobre o Realismo português: as faces críticas de Eça de Queirós”, fomentado pela agência financiadora FAPEMIG e orientado pela Prof^a Dr^a Roberta Guimarães Franco, analisaremos a visão de Eça sobre o próprio movimento literário e a forma com que se expressava. A fim de apurar as diferentes interpretações da escrita do português, também nos ateremos aos (des)enlaces da Teoria Realista. Baseando-nos em estudos de Antonio Candido sobre o papel do escritor na sociedade, bem como na perspectiva da Teoria Literária de Jonathan Culler, além de outros autores que compõem a fortuna crítica da pesquisa.

FUNERAL “BARROCO” EM NELSON RODRIGUES

Hellen Bergo

Mestrado (UFSJ)

Cláudio Guillarduci

Doutorado em Teatro (UNIRIO)

Professor da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

No Brasil colonial denominava-se “funeral barroco”, segundo Reis (1991, p. 137), o cortejo realizado com pompa. Os funerais eram compreendidos como benfeitoria à alma do morto, e também como “celebração do prestígio social” ou até mesmo como símbolo da “insignificância do morto”. Embora os mais pobres também planejassem a morte, era tradição entre os mais ricos imitarem o enterro de homens soberanos como aqueles pertencentes à nobreza. Quanto maior o luxo do enterro maior o status atribuído ao morto. Os velórios caracterizavam-se como verdadeiros eventos sociais.

A partir dessa visão de “status” ou “insignificância” ao morto, posso refletir sobre três construções de velórios de personagens em Nelson Rodrigues – o pai Mário Rodrigues, a odalisca com o umbigo de fora (a adúltera?) e a personagem Zulmira da peça A falecida (1953). Há em comum, entre os três personagens, o funeral barroco. Para Mário Filho, um velório pomposo, mas ficcional; para a odalisca, luxo e ostentação; para Zulmira, humilhação. Com a aproximação dessas três personagens, pode-se refletir a construção ficcional rodrigueana diante da morte e de sua cerimônia pública – os velórios.

NÃO HÁ NADA MAIS ENGANOSO DO QUE UM FATO ÓBVIO: SHERLOCK HOLMES E SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS REPRESENTADAS EM ADAPTAÇÕES FÍLMICAS

Isabela Sales dos Santos

Graduanda em Letras (UFSJ)

Sherlock Holmes é um personagem fictício criado pelo escritor escocês Arthur Conan Doyle. Como o protótipo do detetive moderno, Holmes apareceu pela primeira vez em “A Study in Scarlet”, de Conan Doyle, publicado na Beeton’s Christmas Annual de 1887, como o primeiro e único “detetive particular” do mundo. Assim sendo, a partir de obras baseadas nas histórias originais de Sir Arthur Conan Doyle, este trabalho tem como objetivo apresentar e promover discussões sobre as representações das características físicas do personagem Sherlock Holmes, à luz dos estudos sobre intermedialidade, em algumas adaptações para cinema, teatro e televisão. Para tal, será utilizada noção de adaptação proposta por Linda Hutcheon (2006).

UMA ANÁLISE DAS REAÇÕES SOCIODISCURSIVAS ATRAVÉS DOS ESPAÇOS DE COMENTÁRIOS DOS INTERACTANTES DA PÁGINA DOFACEBOOK “ORGULHO DE SER HÉTERO”

Igor Pires Zem El-Dine

Graduado em Letras/Português (UFV)

Maria Carmen Aires Gomes

Doutora em Estudos Linguísticos/Análise do Discurso (UFMG)

Professora da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Este estudo pretende analisar as construções sociodiscursivas de gênero inseridas no contexto da rede social – doravante o Facebook, investigando a performatização das identidades na Página, “Orgulho de ser Hétero”. O corpus de análise se constitui em 3 posts de divulgação. À luz dos princípios, fundamentos e categorias da Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO), articulando-se aos estudos de Recuero sobre Conversação em Rede (2014), Gomes (2017) propõe a categoria: reações sociodiscursivas. Trata-se de um tipo de categoria analítica que atravessa tanto as maneiras de representar quanto as de identificar a si e aos outros frente aos assuntos e à opinião dos participantes na interação. Como resultado, descrevemos que as reações sociodiscursivas permitiram reconhecer como os interactantes avaliam, julgam e apreciam os posts, por meio de seus comentários, revelando que a maioria deles se identificam com as postagens e iteram discursos preconceituosos sobre grupos sociais.

HISTÓRIA E FICÇÃO: UM DIÁLOGO A PARTIR DE “XICA DA SILVA – A CINDERELA NEGRA” DE ANA MIRANDA

Jessiara Ribeiro Gonçalves

Graduanda em Letras – Português/Inglês (UFLA)

Roberta Guimarães Franco Faria de Assis

Doutora em Literatura Comparada (UFF)

Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Xica da Silva foi uma mulher escravizada e, posteriormente, alforriada, que viveu no Brasil no século XVIII e possui entorno de si princípios da colonização. Levando em consideração esses aspectos e o fato do passado colonial ser um dos objetos de grande interesse da literatura contemporânea, propõe-se analisar o romance “Xica da Silva: a cinderela negra” (2016), de Ana Miranda, buscando compreender a recriação ficcional da personagem e os limites entre literatura e história presentes na obra. Esse romance retrata a vida de Xica Da Silva e seus desdobramentos em uma mescla entre a história colonial brasileira e a ficcionalização da personagem. Objetiva-se, então, estudar a relação entre literatura e história e teorias contemporâneas por meio da literatura comparada e estudos pós-coloniais.

O FLORESCER DE OSHIMI EM BAUDELAIRE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE *AKU NO HANA* E *AS FLORES DO MAL*

Jéssica Mônica de Carvalho

Mestranda em Letras (UFSJ)

Maria Ângela de Araújo Resende

Doutora em Estudos Literários (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

O trabalho tem como proposta estudar o mangá *Aku no hana* (que tem por tradução “as flores do mal”), do autor japonês Shuzo Oshimi. O estudo irá comparar o mangá e o livro *As flores do mal* publicado pela primeira vez em 1857, do autor francês Charles Baudelaire. A minha hipótese é de que é possível trazer o conceito da *flânerie* envolvendo os dois autores no que diz respeito às suas narrativas. Levantar conteúdos presentes na obra *Aku no hana* de Oshimi que estão inseridos em *As flores do mal* de Baudelaire, de forma a relacioná-los e evidenciá-los com a pesquisa, como por exemplo, o mal, um tema encontrado em ambas as obras. A partir dessas comparações também identificar a relação oriente/ocidente presente no mangá em questão. Utilizar obras literárias como o mangá e os poemas para a pesquisa, abre caminhos diversos passando por imaginários de personagens e autores, subjetividades entre outros, criando assim, universos plurissignificativos possíveis para interpretações amplas e variadas.

AS MUSAS NOS CANTOS HESIÓDICOS E A CONCEPÇÃO DE PALAVRA NA MITOLOGIA GREGA

João Barreto Leite

Graduando em Filosofia (UFSJ)

Hesíodo foi um poeta grego arcaico, o primeiro a usar seu próprio nome em cantos sobre os deuses. Em seus cantos que fazem parte da Teogonia o poeta relata sua primeira interação com as musas. Elas revelam que são as deusas da palavra na mitologia grega arcaica. Eram nove entidades, filhas de Zeus, rei entre os deuses, com Mnemosýne, deusa da memória. Nos cantos hesiódicos da Teogonia, as musas têm como dever desvelar, através do poder da memória, a história da origem dos deuses e de como Zeus conseguiu reinar sobre os deuses. Na época em que as musas entraram na cultura do grego arcaico toda essa cultura era profundamente marcada pela oralidade, as musas são, na concepção hesiódica, deusas das palavras cantadas.

INTERMIDIALIDADE NO ROMANCE HOW TO BE BOTH, DE ALI SMITH

Joicy Silva Ferreira
(PIBIC/FAPEMIG)
Graduanda em Letras (UFSJ)
Miriam de Paiva Vieira
Doutora em Estudos Literários (Poslit/FALE/UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Uma quebra inesperada no espaço e no tempo leva o pintor renascentista italiano Francesco del Cossa a conhecer a garota inglesa George, uma personagem fictícia adolescente. Dividido em dois capítulos intercambiáveis e interconectados, no qual o início da narrativa depende da escolha do leitor, o romance *How to be both* (2014), da premiada autora escocesa Ali Smith, conta as histórias de Francesco del Cossa e George. Por meio de trechos écfrásticos, a narrativa apresenta elementos das artes e mídias, mais especificamente os afrescos de del Cossa encontrados no Palácio Schifanoia, em Ferrara, na Itália. O objetivo desta comunicação, portanto, é apresentar a proposta do projeto de iniciação científica em andamento, no qual analisaremos a transferência das características das mídias (ELLESTRÖM, 2014) através do fenômeno midiático écfrase (CLUVER, 2017; VIEIRA, 2017) no romance, atentando também às implicações desse fenômeno no enredo.

“O QUE SE RECORDA DE ÁFRICA É O SILÊNCIO” - UM OLHAR SOBRE A GUERRA CIVIL ANGOLANA EM “COMISSÃO DAS LÁGRIMAS”, DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Karol Sousa Bernardes
Graduanda em Letras Português /Inglês (UFLA)
Roberta Guimarães Franco Faria de Assis
Doutora em Literatura Comparada (UFF)
Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Angola, depois de muitos séculos de colonização por Portugal, conquistou sua independência em 1975 por meio de uma dolorosa guerra que durou 14 anos. Logo após esse período, o país enfrentou a Guerra Civil, entre 1975 a 2002. Mediante a esse contexto propõe-se analisar a obra “Comissão das Lágrimas” (2013), do autor português António Lobo Antunes, com o objetivo de observar de que modo ela estabelece uma relação com o período histórico da Guerra Civil Angolana e, a partir disso, explorar as possibilidades de diálogos entre as áreas de Literatura e de História. Ademais, procura-se analisar o romance como forma de representação fictícia dos horrores da guerra e dos silenciamentos sofridos por Angola com o passar do tempo. Para a realização das análises serão considerados os estudos da Literatura Comparada e da Nova História. Assim, espera-se examinar as diferentes margens de reflexão que o romance propicia, tanto no que se refere ao período histórico quanto à estrutura da obra.

TRANSPOSIÇÕES MUDIÁTICAS: A FILMOGRAFIA DE JAMES O. INCANDENZA EM *INFINITE JEST*, DE DAVID FOSTER WALLACE

Kelvin Matheus da Silva Rosa

Graduando em Letras (UFSJ)

Miriam de Paiva Vieira

Doutora em Estudos Literários (Poslit/FALE/UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

A versátil e complexa narrativa do romance *Infinite Jest* (1996) pega emprestado elementos das artes e mídias, principalmente o cinema. Seu texto não linear, caracterizado por polifonia, experimentalismo e uso abundante de notas de rodapé, entrelaça diversas narrativas em uma rede complexa, entre elas a paródia política da busca feita por agentes secretos estadunidenses e terroristas do Canadá ao filme “*Infinite Jest*”. O filme fictício é mortal, de tão divertido, já que a vítima que o assistir perde o interesse em qualquer outra coisa. As referências à mídia cinema acontecem abundantemente, como, por exemplo, no trecho que apresenta a filmografia do personagem James O. Incandenza. Os objetivos desta comunicação oral são apresentar a estrutura do romance, e trazer as propostas do projeto de Iniciação Científica em andamento “*Transposições midiáticas: a filmografia de James O. Incandenza em Infinite Jest, de David Foster Wallace*”, que investiga temas como cultura e memória através do romance, e através do ecossistema de relações estabelecidas entre a literatura, as artes e mídias.

ANZIEDADE: FALANDO DE SAÚDE MENTAL POR MEIO DAS ZINES

Laila Cristina Zin

Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo (UFSJ)

João Barreto da Fonseca

Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ)

Professor da Universidade Federal de São João del – Rei

O fim da adolescência e início da vida adulta é marcado por numerosas fontes de pressão e expectativas. O stress e as diferentes perguntas que pairam sobre a mente dos jovens, misturados ao ritmo caótico de vida, muitas vezes acabam por serem transformados em ansiedade. Essa, que deveria ser natural em resposta a certos gatilhos, ganha a dimensão de transtorno ao se tornar uma reação sem um motivo específico.

Anziedade é um conjunto de fanzines sobre saúde-mental, com foco na ansiedade. Cada edição é baseada em uma entrevista, feita a quatro estudantes com idades entre 17 e 30 anos. A primeira zine conta a minha experiência pessoal com a descoberta e convivência com o transtorno de ansiedade. Mais do que contar as histórias, as revistas também trazem propostas de atividades interativas para ajudar o leitor a entrar em contato com suas próprias questões, refletir sobre sua história e também se expressar de forma artística.

EMOÇÕES DE UMA PROFESSORA EM PRÉ-SERVIÇO: TRISTEZAS, ALEGRIAS E RESILIÊNCIA EMOCIONAL DURANTE A FORMAÇÃO

Larissa Fernandes Eugênio do Nascimento
Graduanda em Letras - Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
Flávia Marina Moreira Ferreira
Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Com base em autores da área da Linguística Aplicada que apontam para a importância da formação reflexiva e da observação das emoções no processo inicial de formação de professores (ARAGÃO, 2007; FERREIRA, 2014), este trabalho objetivou a análise de um diário de ensino de uma professora de Língua Inglesa (LI) em formação inicial. Os diários foram escritos com base nas aulas que a estudante lecionou durante um semestre em um projeto de extensão e ensino de LI. Os diários foram analisados qualitativamente (PATTON, 2002) e as emoções foram observadas respeitando o próprio relato da professora. A análise sugeriu, predominantemente, emoções de tristeza por parte da professora quando algum aluno não a respeitava em sala de aula e “desafiava” a sua identidade de professora, e também foi observada a emoção de resiliência em buscar a solução dos problemas presentes em sala de aula e se tornar uma boa professora.

AS HISTÓRIAS DA PRÓPRIA HISTÓRIA: AUTOFICÇÃO EM “O CORAÇÃO DO MEU MUNDO OU O PAPAGAIO QUE GOSTAVA DE BOLOS DE ARROZ”

Larissa Fonseca e Silva
Graduanda em Letras (UFSJ)
Maria Ângela de Araújo Resende
Doutora em Estudos Literários (UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Este trabalho pretende fazer uma breve análise do conto “O coração do meu mundo ou o papagaio que gostava de bolos de arroz”, de autoria de Dulce Maria Cardoso (premiada escritora portuguesa nascida em 1964 e cuja infância foi passada em Angola, quando o país ainda era colônia). Intenciona-se compreendê-lo como relato autoficcional, tendo como base os vários índices autobiográficos existentes ao longo do texto e seu próprio tom de confissão. Para atingir esse objetivo, serão fundamentais, também, as características do gênero agrupadas por Anna Faedrich em seu artigo sobre o percurso do uso do termo “autoficção” (FAEDRICH, 2016), sendo este ainda relativamente novo no campo teórico literário.

DOR E ANGÚSTIA NA CONSTRUÇÃO POÉTICA DE FLORBELA ESPANCA

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa
Graduando em Filosofia (UFSJ)

Florbela Espanca (1894-1930) é tida como uma das figuras femininas de maior destaque na Literatura Portuguesa. Sua obra poética denota uma sensibilidade exacerbada devido ao fato da poeta experienciar os sentimentos de maneiras indescritíveis. Essa densidade e profusão de sentimentos exprimem as lutas, conflitos, dúvidas e anseios que perpassam a vida de Florbela. Observado a relevância da poeta, o presente trabalho tem por finalidade analisar os sentimentos de dor e angústia do eu lírico presentes na obra florbeliana, sendo que, para a tessitura dessa análise optamos por não nos determos no exame crítico de uma única obra. Concomitantemente a isso, buscamos estabelecer relações entre a obra da escritora portuguesa e sua trajetória de vida, visualizada a partir da produção cinematográfica do diretor Vicente Alves do Ó, intitulada por *Florbela* (2014). Assim, verificamos um embricamento entre a experiência vivida e poesia.

O PAPEL ARGUMENTATIVO DA METÁFORA EM DECISÕES DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE): O CASO DA CASSAÇÃO DILMA – TEMER

Letícia Cássia De Freitas
Discente de Direito (Uniptan)
Natália Elvira Sperandio
Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG)
Professora do Uniptan

Os estudos dedicados ao processo metafórico não são novos. Estudos que tomaram grandes proporções a partir dos trabalhos desenvolvidos por Lakoff e Johnson (1980). Todavia, grande parte desses trabalhos aborda apenas o aspecto cognitivo desse tropo, buscando compreender o enquadramento conceitual resultante desse processo. Diante disso, o presente trabalho, que ainda encontra-se em desenvolvimento, busca ir além desse aspecto, compreendendo também os aspectos argumentativos/persuasivos e ideológicos presentes nesse processo. Assim, buscaremos compreender de que forma a metáfora atuou argumentativamente, persuasivamente, nos votos proferidos pelos ministros no caso do julgamento da chapa Dilma – Temer. Para isso, faremos uma análise comparativa das metáforas empregadas pelos ministros que votaram a favor e contra a cassação, com o intuito de verificar as semelhanças e diferenças entre os campos conceituais resultantes dos enquadramentos metafóricos.

QUE CANTAM AS POETAS MAIS DELIRANTES: HUMOR, EROTISMO E VOZES FEMININAS NAS ANTOLOGIAS DE POESIA CONTEMPORÂNEA

Lídia Maria de Oliveira Silva
Mestranda em Letras (UFSJ/ FAPEMIG)
Maria Ângela de Araújo Resende
Doutora em Estudos Literários (UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Este trabalho tem por objetivo demonstrar de que forma as poetisas e editoras se articulam na produção contemporânea, formando o que Di Leoni (2014) nomeia como “fazer junto” e como afeto. Diante de uma tradição marcadamente falocêntrica (PAES, 2006) da poesia erótica, as antologias produzidas por mulheres, com poemas exclusivamente de autoria feminina, tornam-se um contraponto a essa tradição e marcam, além das escolhas afetivas, o viés político dessas escolhas. Tendo em vista a relação entre erotismo e humor e sua dinâmica transgressora, as antologias utilizadas serão *Carne Viva* (1984), *Senhoras obscenas* (2016), *Blasfêmias: mulheres de palavra* (2016) e *Antologia da poesia erótica brasileira* (2015).

UM SEMÁFORO NÃO CABE NUM PARÁGRAFO: AS REPRESENTAÇÕES DA CIDADE NOS POEMAS DE RÉGIS BONVICINO

Lincoln Richard Cardoso
Graduando em Letras (UFSJ)
Maria Ângela de Araújo Resende
Doutora em Estudos Literários (UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

O presente trabalho investiga a representação do espaço urbano na obra do poeta Régis Bonvicino (1955 -), em que a cidade é incorporada através do acúmulo, dos restos, do lixo e da metástase dos processos industriais. Como recorte para nossa discussão, utilizamos a antologia *Até Agora*, publicada em 2010 e escolhemos como aporte teórico o *Espaço-lixo*, do professor e arquiteto Rem Koolhaas (1944 -), que trata dos restos da cultura contemporânea. Como a produção de Bonvicino é extensa, selecionamos algumas das primeiras produções, situadas na primeira parte do livro e denominada *Primeiros Poemas*; e os últimos da antologia, que figuram no livro *Página Órfã*, e em que a relação do poeta com a cidade se intensifica. A análise se divide em duas partes, sendo a primeira feita de forma ampla, e estabelecendo relações entre a teoria e os principais poemas da antologia, e a segunda, de forma específica, analisa alguns poemas em sua autorreferencialidade.

LETRAMENTO ACADÊMICO E ESTRATÉGIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS DA UFSJ

Paula Aparecida Diniz Gomides Castro Santos

Mestranda em Educação (UFSJ)

Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo

Doutora em Educação (UFMG)

Professora da Universidade de São João del – Rei

Trata da discussão dos dados apurados na dissertação de Mestrando em Educação em andamento, com vistas a investigar as estratégias de Letramento Acadêmico adotadas por estudantes estrangeiros no contexto universitário brasileiro. A defesa da internacionalização parte do pressuposto de que em meio a globalização, é necessário que se desenvolvam trocas de saberes em um estágio mais amplo e, por meio de convênios internacionais, transpor barreiras para que os conhecimentos sejam ampliados. Através de entrevistas com 14 estudantes de diferentes nacionalidades, evidenciamos quais estratégias adotadas por eles para um processo de aprendizagem de qualidade e uma interação mais eficaz. A análise dos dados foi realizada considerando a consideração do Letramento Acadêmico como uma prática social, além dos conceitos de campo e estratégias de Bourdieu. Dentre os dados encontrados verificamos que diversas são as estratégias adotadas, em meio a uma dificuldade em comum em todos os casos: a língua.

O FEMINISMO NEGRO NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA ESCRITA DE MEMÓRIA, EMPODERAMENTO E RESISTÊNCIA

Shely Adna das Graças

Mestranda em Teoria Literária e Crítica da Cultura (UFSJ)

Maria Ângela de Araújo Resende

Doutora em Estudos Literários (UFMG)

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Becos da Memória (2013) de Conceição Evaristo é um romance memorialístico que edifica, através de rastros biográficos ou escrevivências, como a autora gosta de enunciar, uma alegoria da experiência negra no Brasil. Observando suas entrevistas e a construção de suas personagens nesse romance, é possível elucidar uma tentativa de empoderamento intelectual da mulher negra. Este trabalho aborda e demonstra de que maneira estes atos de escrita e memória podem ser considerados de resistência e de empoderamento e fortalece os ideais político sociais do feminismo negro, fazendo da literatura um instrumento de transformação social. O estudo se insere nas abordagens teóricas de (LEJEUNE, 2008); (HALL, 2003); (SPIVAK, 2010) e (RIBEIRO, 2017).

A FIGURAÇÃO DA RAINHA GINGA NA LITERATURA E A DESCONSTRUÇÃO DO FEMININO NO ROMANCE DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Silvio Geraldo Ferreira da Silva

Graduado em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa (UFLA)

Roberta Guimarães Franco Faria de Assis

Doutora em Literatura Comparada (UFF)

Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

É tratada, neste trabalho, a desconstrução do feminino através da figuração da rainha Ginga de Angola no romance *A Rainha Ginga: e de como os africanos inventaram o mundo*, de José Eduardo Agualusa. Esta rainha, símbolo de resistência ao processo de colonização português em terras africanas e também às construções sociais de gênero, é apresentada no trabalho para contextualizar o leitor. Em um primeiro momento, é feita a apresentação histórica da rainha Ginga, tendo em vista que esta figura histórica e literária ainda não é muito conhecida no meio acadêmico e também fora dele. Em um segundo momento, há a apresentação da rainha Ginga no romance de José Eduardo Agualusa que é o objeto de estudo deste trabalho. Em um terceiro momento, que é o foco deste trabalho, é tratada a questão da desconstrução do feminino através da figuração da rainha Ginga no romance, tendo como principais pontos a sua travestilização e a sua imposição social como homem.

O PAPEL DA MULHER: O LUGAR DA FIGURA FEMININA EM UMA ANÁLISE COMPARATISTA DAS OBRAS *ORGULHO E PRECONCEITO*, DE JANE AUSTEN E *ORGULHO E PRECONCEITO E ZUMBIS*, DE SETH GRAHAME-SMITH

Stella Maris de Carvalho Gonzalez

Mestranda em Letras (UFSJ)

Miriam de Paiva Vieira

Doutora em Estudos Literários pela Poslit/FALE/UFMG

Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

Orgulho e Preconceito (1813), da autora Jane Austen, é considerada um legítimo representante do cânone da literatura. Em uma época em que a única preocupação da maioria das mulheres era conseguir um casamento vantajoso, o romance retrata com certa ironia os bons costumes da sociedade inglesa do século XIX.

Orgulho e Preconceito e Zumbis (2009), romance (re)escrito pelo escritor, roteirista e produtor norte-americano Seth Grahame-Smith, é considerado um mash-up, ou seja, além de mesclar duas obras, a condição de co-autora é creditada a Austen. Assim sendo, buscaremos compreender as contribuições das inserções e dos recursos narrativos utilizados por Grahame-Smith, quando da apropriação e ressignificação, para o deslocamento do papel da mulher como nos é apresentado por Austen.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O RESGATE DO SUJEITO

Susana Viera Rismo Nepomuceno
Graduanda em Letras - Português/Inglês (UFLA)
Andréa Portolomeos
Doutora em Letras - Literatura Comparada (UFF)
Professora da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do imaginário, estimulado pela leitura literária, no resgate do indivíduo padronizado pela sociedade pragmática. Nesse sentido, visa discutir a especificidade da linguagem literária e do efeito estético, esses que promovem a emancipação do sujeito na medida em que conduzem o leitor a um mundo muito mais plural, desencadeando reflexões sobre o estar no mundo. De modo a discutir esse trabalho da arte escrita, será utilizado como material de análise um conto de Júlio Cortázar, intitulado

“Instruções para chorar”, o qual através de procedimentos como a “singularização” e o “estranhamento” contribui para que o leitor se emancipe como sujeito. As teorias que respaldam este trabalho sobre a linguagem literária e suas contribuições se baseiam em Wellek e Warren, Víktor Chklovski e as ideias de Iser sobre o ato de leitura e o efeito estético.

ENUNCIADOS DO CAIPIRA E SOBRE O CAIPIRA: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Taísa Rita Ragi
GEDISC/LEDISC (UFLA)
Marco Antonio Villarta Neder
Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (Unesp-Araraquara)
Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente resumo tem como objetivo relatar as discussões do Pré-Projeto de Iniciação Científica, que compara a visão do caipira em “Parceiros do Rio Bonito”, do sociólogo e crítico literário Antônio Cândido com a representação que o caipira tem de si e de sua cultura. O objetivo é analisar como os enunciados (Volóchinov, 2013), produzidos em contexto acadêmico sobre o caipira e sua cultura, respondem a enunciados prévios e suscitam enunciados posteriores. Busca-se, a partir do referencial teórico bakhtiniano, analisar como tais enunciados constituem respostas. Utiliza-se da discussão que Villarta-Neder (2018) faz do conceito de enunciado, com relação de dizeres, fazeres, compreensões e silêncio. A metodologia utilizada se refere a dialética e dialógica e do cotejo. Para o Círculo de Bakhtin, é pelo cotejo entre esses momentos dos enunciativos que se pode analisar. Os resultados preliminares apontam para uma refração entre os enunciados da obra com a representação que o caipira faz.

OS ACORDES DISSONANTES DA POESIA DE FABIANO CALIXTO E A EXPERIÊNCIA URBANA

Telma G. T de Moura (CAPES)
Mestranda em Teoria Literária e Memória Cultural (UFSJ)
Maria Ângela de Araújo Resende
Doutora em Estudos Literários (UFMG)
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

O presente projeto de comunicação é parte integrante de pesquisa desenvolvida no programa de mestrado em Letras da UFSJ, na área de Literatura e Memória Cultural. O recorte escolhido pretende mostrar a relação que se estabelece entre a poesia de Fabiano Calixto, a experiência urbana e a música. Ao entrar em contato com a poesia de Fabiano Calixto é possível perceber que os seus poemas criam acordes dissonantes para a *Música Possível* da vida cidadina. A meu ver, a sua poesia está impregnada certo ritmo e certas texturas sonoras que nos atravessam no dia a dia e são indissociáveis da nossa experiência dentro das grandes metrópoles. E o que pretendo mostrar, neste recorte, é como se dá a relação da poesia de Fabiano Calixto a partir da experiência urbana que encontra na música um ponto de intersecção. A metodologia adotada é composta pelos aportes teóricos de Wisnik (1989); Berman (2007); Giorgio Agamben (2010); Rancière (2009); Benjamin (1987; 1989); Bosi (1994).

METAMORPHOSING OVID: ADAPTATION AND A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

Vítor Nogueira Alves
Graduando em Letras (UFSJ)
Miriam de Paiva Vieira
Doutora em Estudos Literários pela Poslit/FALE/UFMG
Professora da Universidade Federal de São João del – Rei (UFSJ)

One of the interconnecting plots in *A Midsummer Night's Dream* is about a group of actors preparing a theatrical adaptation of a tale from Ovid's *Metamorphoses*. Since Shakespeare shows us not only their final result, but also their rehearsals and procedures, one can relate these scenes to the distinction proposed by Hutcheon (2006) between adaptation as a process and as a product. With this distinction in mind, I argue that Shakespeare's play engages with the process of adaptation as extensively as if were one of its themes. This can be seen in the comic effects he brings forth by making his characters mistranslate and misstage their source text (TAYLOR, 1990), so creating a parody of his own adapting practices (CAMATI, 2017). Finally, I discuss Mendelssohn's musical version of the play as, in Rajewsky's (2005) terms, an intermedial reference and examine how one may understand some of its sections in relation to the shakespearean source text and its handling of adaptation processes.

QUANDO JORNALISMO E LITERATURA SE ENCONTRAM: UMA LEITURA CRÍTICA DE *HOLOCAUSTO BRASILEIRO* COMO CONSTRUTO DA MEMÓRIA SOCIAL

Walquíria Domingues de Souza

Mestranda em Letras (UFSJ)

João Barreto da Fonseca

Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ)

Professor da Universidade Federal de São João del – Rei

O livro-reportagem é um rico espaço híbrido entre gêneros textuais e, ao longo da história, vem conquistando seu espaço, em meio a debates acirrados sobre seu real lugar: Jornalismo ou Literatura. Assim, o tema central da dissertação diz respeito ao momento em que Jornalismo e Literatura se encontram e como o livro-reportagem atua como dispositivo de construção da memória social. A abordagem é uma leitura crítica de “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex (2013). A obra resgata parte não contada da História do Brasil – a desumanidade do maior hospício do país durante o século XX, o Hospital Colônia (Barbacena/MG). A hipótese é defender que Jornalismo e Literatura são “fronteiras contaminadas” (COSSON, 2007) que geram um material distinto e único. Existe também um propósito de publicação diferenciada da mídia diária e de exercer um impacto na construção da memória social: traz novos elementos da História com profundidade e foco na realidade, sem a efemeridade da reportagem tradicional.

O FLÂNEUR E O REPÓRTER: O PAPEL DO CAMINHAR NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE PESSOAS E LUGARES

Walquíria Domingues de Souza

Mestranda em Letras (UFSJ)

O artigo levanta uma discussão sobre o papel do caminhar (SOLNIT, 2016) na construção narrativa de repórteres e a pertinência em aderir o conceito do flâneur de Walter Benjamin (1994) para que isso seja realmente possível: uma prática de suma importância na rotina do jornalista. Nota-se que, em alguns momentos, hibridismos — flâneur e repórter, jornalismo e literatura — ocorrem, dentro do que são situações especiais para o jornalismo (BULHÕES, 2007). A flânerie jornalística encontrada nas estruturas do jornalismo literário, essas adotadas por diversos escritores e repórteres no decorrer dos anos (WOLFE, 1980), principalmente após o boom da comunicação de massa, é o aspecto essencial que permite a narrativa de pessoas, lugares e memórias. Essa se dá, hoje, principalmente pelo fazer jornalístico. Por que não utilizar o ato de caminhar e flunar para enriquecer ainda mais esses registros do presente, que se transformarão em artefatos preciosos tão importantes para o futuro?